

Igreja de Santo António em Lagos

A mais bela **talha** **dourada** a sul de Portugal



Em Lagos, a pequena Igreja de Santo António, Monumento Nacional por Decreto-Lei, de 20 de Junho de 1924, ergue-se no topo da Rua Silva Lopes que, de acordo com a tradição toponímica local, é igualmente conhecido por Largo do Compromisso, ou ainda por Largo de Santo António.

Quem a procura é confrontado pelo seu exterior sem estilo definido e muito simples. A porta principal voltada a poente, na antiga rua da Cadeia, é de cantaria lisa, sobrepujada por um pequeno nicho, actualmente vazio. Por cima, um óculo vulgar rebordado por sete conchas. Tudo encimado por um escudo com ramificações em estilo jesuítico, que forma o frontão da fachada. A porta lateral, voltada para o largo, é recolhida sob um arco onde se lê a data de 1769. Uma grade relativamente recente fecha o pequeno adro.

Mas se o exterior da Igreja de Santo António pode ser definido como simples e até sem interesse para o mais curioso investigador, o seu interior é, não só contrastante, como surpreendente.

É que logo ao entrar somos confrontados com a riqueza decorativa que impressiona, quer

pela profusão e perfeição da talha dourada, quer pela beleza da pintura da abóboda. As paredes até à altura de 1,40 m, são revestidas de azulejos em azul e branco, de



albarradas características do século XVIII. E todo o interior, desde o lambril até ao início da abóbada é coberto de talha dourada de uma exuberância túrgida, muito própria do estilo barroco.

E foi exactamente sobre a talha dourada, que o Arquitecto Fernando Pinto define como sendo *"a principal característica daquela Igreja e a mais bela talha dourada a sul do território"*, que incidiu uma obra de limpeza, conservação e consolidação, levada a cabo pela DGEMN (Direcção de Geral dos Edifícios e Monumentos do Sul), em 1993. Mas antes ainda de referirmos todo este processo interventivo, convém elucidar sobre as causas que, segundo consta, levaram a uma deterioração precipitada da talha dourada, e à consequente intervenção referida. No ano de 1989, a Igreja de Santa Maria (localizada a poucos metros da Igreja de Santo António),

"(...)Nada é possível assegurar sobre a história da Igreja de Santo António. Alguns afirmam que a sua edificação teve lugar no reinado de D. João I (de 1383 a 1433), enquanto que para outros foi D. João V (de 1706 a 1750) que a mandou construir.

Sabe-se, porém, que a Irmandade de Santo António já existia antes do reinado de D. João V, pois os seus Estatutos tiveram aprovação superior em 1702.

Daqui a possibilidade de uma reconstrução da Igreja, devido a Hugo Beaty, em 1769, data que se lê no arco do fecho existente sobre a porta lateral.

Em qualquer hipótese, o Dr. José Formosinho (fundador do Museu Regional de Lagos com o seu nome onde está a Igreja de Santo António), expressou a convicção de que a Igreja foi reconstruída após o terramoto de 1755, visto que: a igreja está orientada no sentido Nascente-Poente como todas as igrejas medievais; tem a fachada voltada para uma rua relativamente estreita em vez de a ter voltada para o largo, como seria natural; e a talha do retábulo, se não é, imita muito bem a do século XVI. Devia ter escapado ao terramoto, pelo menos a talha do altar mor.

Desde então aparece-nos oficialmente como Igreja de Santo António dos Militares e pertencia, de facto, ao Regimento da cidade.

Hoje é Património do Estado, tendo passado em 15 de Julho de 1929 da jurisdição do Ministério da Guerra para a do Ministério da Instrução.

Na base do trono estava a imagem de Santo António que a tradição diz ter acompanhado o Regimento de Lagos, como seu patrono, nas Guerras Peninsulares. Ostenta a banda de oficial e um bastão de



Igreja de Santo António em Lagos



comando.

Alguns regimentos e unidades militares tiveram outrora os seus santos protectores ou padroeiros.

Quase no fim da Guerra da Independência, brilhante página da História de Portugal, foi invocada a protecção de Santo António e *"POR EFEITO DE VICTÓRIAS ALCANÇADAS POR SUA INTERCESSÃO"*, o Santo teve assentamento de praça no *"REGIMENTO DE INFANTARIA DE LAGOS"*, por alvará de D. Pedro como regente (depois de D. Pedro II), em 24 de Janeiro de 1668 (...)"

*José Ramos Formosinho
in "Igreja de Santo António"
edição Câmara Municipal de Lagos, 1994*

utilizada habitualmente para celebração de missas, nomeadamente em inglês, foi encerrada ao público para obras de conservação e restauro. Sem o espaço próprio disponível, tanto as missas como os concertos musicais foram, nesse ano, transferidos para a Igreja de Santo António que, saliente-se, por ser mais pequena, não era habitualmente utilizada para este tipo de eventos. Centenas de pessoas, várias vezes ao dia, concentradas no interior do monumento provocaram a elevação da humidade do ar. É



natural, portanto, que a madeira da talha dourada, com algumas centenas de anos, tenha absorvido praticamente toda a humidade existente no ar, o que provocou a deterioração. É que a água existente no seu interior fez com que, mais tarde, determinados pontos ficassem "lassos" chegando mesmo a soltar-se. Uma situação para a qual os responsáveis pela DGEMN foram de imediato alertados. De acordo com Fernando Pinto, responsável pela intervenção, a "demora" em iniciar a obra prendeu-se com factores de carácter técnico, já que *"uma obra deste tipo só pode ser efectuada quando a madeira está totalmente seca, e a secagem, para*

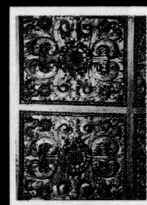
respeitar o processo normal, demora alguns anos".

Foi esta a razão que levou a DGEMN em colaboração com a Rocalha, uma empresa especializada neste tipo de obras, a só intervir em 1993. Um processo que passou pela limpeza, conservação e consolidação da talha dourada.

Tudo foi cuidadosamente pensado e efectuado por fases: a primeira, consistiu na alimentação da madeira, que passou pela aplicação de um conjunto de produtos que não só conservam a madeira através dos seus poros, como reforçam a capacidade desta resistir às mais diversas agressões, entre as quais a possibilidade de incêndio; de seguida, procedeu-se à limpeza da talha, tendo sido a aspiração um dos métodos utilizados. É nesta fase da intervenção que os responsáveis pela obra se apercebem das peças que estão soltas e é necessário colar ou mesmo refazer. Trata-se portanto de um processo conjunto que Fernando Pinto assegura ter sido bem concretizado, na medida em que *"a talha dourada, para além de contribuir para que a Igreja fique mais esplendorosa, ficou sem sombra de dúvida fiel à época"*, acrescentando mesmo que o fundamental neste tipo de intervenções é, *"proporcionar às pessoas memórias, mostrar que aquela peça tem idade e principalmente história"*. ■



Outras intervenções da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos do Sul na Igreja de Santo António em Lagos



1932-Igreja: reconstrução da rampa de acesso ao pavimento superior da torre; instalação do museu arqueológico na sacristia S.

1954-Igreja: caiação das paredes exteriores, reparação do esgoto de águas pluviais no pórtico principal, reparação da cobertura, reparação do cabeçote do sino, reparação de portas, restauro do arcaz da Sacristia, restauro da talha (colagem e retoques de douramento);

1955- Igreja: reparação do pavimento de tijoleira;

1969- Igreja (torre sineira): escoramento e consolidação, picagem de rebocos e caiação, desobstrução de acesso à torre;

1973- Igreja: fixação de 2 quadros;

1974- Igreja e Museu: reparação de coberturas (limpeza de caleiras e algerozes);

1975- Igreja: restauro das telas dos "Milagres de Santo António", consolidação restauro de talha;

1977- Igreja e Museu: reparação da cobertura;

1982- Igreja: arranque da figueira e reparação dos paramentos da fachada onde estava adossada, consolidação de cantarias, reconstrução de rebocos na torre sineira, reparação das portas exteriores, caiação das fachadas;

1987- Igreja: caiação das fachadas e torres, pintura de porta;

1993- Igreja: limpeza, conservação e consolidação da talha;

1998- Igreja e Museu: remodelação da instalação eléctrica.